



INTERSECÇÕES ENTRE EDUCAÇÃO, MODA E SUSTENTABILIDADE:

relato de experiência pedagógica em espaço não formal de aprendizagem no âmbito do projeto *Musas Coletivo de Moda*

INTERSECTIONS BETWEEN EDUCATION, FASHION AND SUSTAINABILITY:

report of a pedagogical experience in a non-formal learning space within the scope of the project Musas Coletivo de Moda

Ana Suelen Pisetta, Es. em Educação e Interdisciplinaridade, Instituto Federal Catarinense, *campus* Ibirama.

ana@propostaverde.com.br

Adriano Mafra, Dr. em Estudos da Tradução pela Universidade Federal de Santa Catarina. Orientador do artigo pelo Instituto Federal Catarinense, *campus* Ibirama.

adriano.mafra@ifc.edu.br

João Dolzan Júnior, Es. em Ecodesign pela Universidade Positivo.

joao@propostaverde.co.br

Resumo

Este artigo teve como objetivo demonstrar as intersecções entre educação, moda e sustentabilidade de um projeto chamado *Musas Coletivo de Moda*, realizado em espaço não formal de educação e que utilizou o tema sustentabilidade na elaboração de seu plano de trabalho, no qual o objeto foi a criação e produção de calçados feitos com resíduos industriais de jeans. O aporte metodológico do estudo teve o relato de experiência e a revisão bibliográfica dos temas: educação em espaços não formais e sustentabilidade e moda no contexto da educação. O relato de experiência descreve os objetivos do projeto apresentado em cada dimensão correspondente ao tripé da sustentabilidade: social, ambiental e econômico, tendo a moda como ferramenta educativa e o seu papel para desenvolver a autoestima e a autonomia.

Palavras-chave: Educação e sustentabilidade; Educação não formal; Sustentabilidade e moda.

Abstract

This article aimed to demonstrate the intersections between education, fashion and sustainability of a project called Musas Coletivo de Moda, carried out in a non-formal educational space and which used the theme of sustainability in the elaboration of its work plan, in which the object was the creation and production of shoes made from industrial denim waste. The methodological contribution of the study was the experience report and bibliographic review of the themes: education and sustainability, education in non-formal spaces and sustainability and fashion in the context of education. The experience report describes the objectives of the project presented in each dimension corresponding to the sustainability tripod: social, environmental and economic, with fashion as an educational tool and its role in developing self-esteem and autonomy.

Keywords: Education and sustainability; Non-formal education; Sustainability and fashion.

1. Introdução

Este trabalho teve como principal objetivo demonstrar as intersecções entre educação, moda e sustentabilidade de um projeto chamado *Musas Coletivo de Moda*, que foi realizado entre setembro de 2022 e abril de 2023 no município de Rio do Sul (SC), através da Associação Sem Fins Lucrativos Balseiro e apoio do Fundo para a Infância e Adolescência. O projeto educativo apresentou os temas de sustentabilidade e moda na elaboração de seu plano de trabalho, tendo como objeto ensinar técnicas para a criação e produção de calçados manuais feitos com resíduos industriais de jeans no desenvolvimento de seu processo criativo. Nesse sentido, pretendeu-se demonstrar como a moda pode ser um meio para trabalhar conceitos de educação e sustentabilidade em espaços de educação não formal.

No âmbito do projeto, veremos o papel fundamental desempenhado pela intersecção entre educação, moda e sustentabilidade para desenvolver a autoestima, aqui entendida como a qualidade de quem se valoriza e está contente com seu modo de ser e se expressar; além do estímulo da autonomia e do cuidado com a imagem pessoal das participantes. O projeto *Musas* utilizou a moda como uma ferramenta para o desenvolvimento do curso, primeiro por considerar sua faceta de *glamour* e fantasia que está no imaginário principalmente das adolescentes, como um tema atrativo que facilitasse a adesão do público-alvo. Em segundo lugar, por considerar que as etapas de desenvolvimento de uma coleção de moda propiciam uma jornada de conhecimento que une teoria e prática, de modo a tornar a aprendizagem mais significativa e prazerosa. Se inicialmente o projeto angariou público a partir das noções de moda presentes no senso comum, também garantiu que as participantes da ação educativa pudessem ter acesso a conhecimentos específicos da área que possibilitasse a elas uma mudança de perspectiva, de modo que as integrantes começassem a reconhecer a moda como um fazer sustentável, ético e responsável socialmente.

O relato apresentado no artigo tem como ponto de partida a experiência empírica, considerando que a pesquisadora foi também a autora e coordenadora do projeto apresentado,

fato que enquadra este estudo na abordagem metodológica de um relato de experiência. Destaca-se que o Relato de Experiência (RE) não é, necessariamente, um relato de pesquisa acadêmica, contudo, trata do registro de experiências vivenciadas (CRUZ, 2010 *apud* MUSSI, 2021). A fundamentação teórica que embasa o estudo versou sobre os seguintes temas: educação e sustentabilidade em espaços não formais e sustentabilidade e moda no contexto da educação. O procedimento técnico conhecido por relato de experiência, em contexto acadêmico, pretende descrever a experiência vivida (experiência próxima) e torná-la válida “por meio do esforço acadêmico-científico explicativo, por meio da aplicação crítica-reflexiva com apoio teórico-metodológico (experiência distante)” (MUSSI; FLORES; ALMEIDA, 2021, p. 64).

O RE descreve os objetivos do projeto apresentado em cada dimensão correspondente ao tripé da sustentabilidade: social, ambiental e econômico. É importante lembrar que a classificação das três dimensões da sustentabilidade é apenas uma das abordagens relacionadas ao tema, tendo em vista que alguns autores classificam o conceito em cinco dimensões ou mais. Assim, o estudo decorrente da ação justifica-se ao contribuir com a compreensão e aplicabilidade dos conceitos pesquisados ao contextualizá-los com a realidade prática, gerando reflexões, novas ideias e o aprimoramento de projetos dessa natureza, para que venham a impactar positivamente ainda mais pessoas.

Este trabalho está dividido em seis seções. A primeira aborda a educação e a sustentabilidade em espaços não formais, por se tratar de um projeto proposto por uma organização do terceiro setor e realizada em ambiente informal. Conforme Araújo (2020), espaços formais e não formais de aprendizagem se complementam. Diante do contexto de crise planetária, o uso relacional entre as duas abordagens assume um caráter emergencial. A segunda seção discorre sobre moda e sustentabilidade no contexto da educação. Moda e sustentabilidade são temas que de forma alguma não se encerram nos danos causados pelo consumo excessivo, ou nas mazelas ocasionadas pelo trabalho em subcondições. Devemos, conforme defende Berlim (2012), também estar alinhados no reconhecimento de todas as nuances transgressoras, expressivas e reflexivas que a moda aponta na sociedade contemporânea. São sinais que nos indicam caminhos sobre os quais é preciso refletir, tomar decisões e, por fim, agir.

A terceira sessão relata a experiência educativa, detalhando o plano de trabalho que estava dividido em 12 encontros de quatro horas, organizados para abordar inicialmente o conhecimento teórico do projeto, para em seguida introduzir técnicas de criação de produtos de moda, o desenvolvimento de técnicas manuais para a produção do sapato e, por fim, a comunicação da coleção criada com a produção de um editorial fotográfico e um *fashion film*. Na quarta sessão o artigo descreve os procedimentos metodológicos utilizados, seguido dos resultados e por fim as considerações finais. A seguir, a seção 1 traz uma breve introdução sobre a educação e a sustentabilidade em espaços não formais de educação. A educação tem papel fundamental na formação de novas formas de conceber o mundo, portanto, projetos que possibilitam a mudança de perspectiva, que contemplam conceitos emergentes, como a sustentabilidade, são fundamentais.

1. Educação e sustentabilidade em espaços não formais de educação

Em nosso momento histórico, o conceito de sustentabilidade tem se propagado por todo o globo como necessidade e condição para a permanência da vida no planeta. As ações exercidas pelo homem no meio ambiente, somadas ao mau uso dos recursos naturais, vêm ocasionando um estilo predatório na relação entre homem e natureza, ocasionando prejuízos ambientais (e sociais, por conseguinte) sem precedentes na história humana (ARAÚJO, 2020). Assim, se torna uma questão de suma importância a emergência de um novo modo de ver e se relacionar com a natureza.

A educação, de modo geral, é uma prática social que acontece em um determinado contexto e momento histórico, e se desenvolve de acordo com as ideias dominantes da sociedade em que está inserida. Ghanem e Trilla (2008 *apud* SANTOS, 2015) ressaltam que um dos âmbitos da educação não formal que tem crescido é aquele composto por instituições e programas destinados àqueles que se encontram em vulnerabilidade social. Sobre isso, Gadotti (2008, p. 98) descreve que:

Há uma concepção mais centrada na educação formal e outra mais centrada na educação não formal, o que implica o envolvimento, no primeiro caso, de sistemas de ensino e, no segundo caso, da sociedade civil global, as ONGs e os movimentos sociais. E não podemos nos perder em querelas para saber qual é o setor mais importante. Não creio que o formal e o não formal sejam realmente paradigmas contraditórios, creio sim que sejam complementares. Uma estratégia não exclui a outra.

Nessa perspectiva, o projeto *Musas Coletivo de Moda* foi elaborado com a intenção de ser educativo, mesmo que realizado em espaço não formal e considerou as três dimensões da sustentabilidade ao elaborar seus objetivos. Ressalta-se que a classificação das três dimensões da sustentabilidade é apenas uma das abordagens relacionadas ao tema, tendo em vista que alguns autores classificam o tema em cinco dimensões ou mais. Partindo dos pressupostos do próprio conceito da sustentabilidade, buscando contemplar cada dimensão com um objetivo que contribuísse com o objetivo geral de educar para a sustentabilidade.

A educação para a sustentabilidade passa a ser então um grande movimento ético e histórico de transformação do pensamento e das atitudes do homem contemporâneo, diante da ameaça de destruição global, e em busca de um desenvolvimento sustentável que satisfaça as demandas do presente vislumbrando um futuro melhor. Guevara (2011), citado por Mueller (2011, p. 5):

Na **dimensão social**, o projeto teve como objetivo específico a criação de um coletivo, ao considerar que a coesão social é um dos princípios do desenvolvimento sustentável e trata do estado pelo qual um determinado grupo humano alcança união ou vínculo ao redor de princípios, regras, comportamentos e interesses comuns; isso os mantém unidos, integrados em um grupo social (BODART, 2016 *apud* SANTOS, 2019). A coesão social é, portanto, a base para viabilizar a implementação das demais ações nos âmbitos ambiental e econômico. Esta sociedade ideal é, por definição, uma utopia (do grego “ou + topos”, que significa “lugar que não existe”). Assim, buscar a sua realização trata-se de um processo permanente para se atingir um alvo móvel em constante mutação (SANTOS et al, 2018).

De uma forma mais geral, os coletivos têm sido comumente percebidos pela literatura como novas formas de mobilização, organização e de ação contemporânea pautadas nas ideias de coletividade, no trabalho colaborativo, no compartilhamento horizontalizado de informação de poder (decisão política no interior do grupo) e na criação de espaços e formas especiais de relações sociais entre os sujeitos (sem hierarquias, sem lideranças etc.) MARQUES, S.M, MARX, V, 2020

Ainda segundo o autor, o coletivo é um tipo de agrupamento ou organização de caráter mais dinâmico, baseado em laços afetivos (...) e a partir de um forte sentimento de autonomia dos sujeitos tanto em relação uns aos outros como em relação a outras organizações sociais e políticas. Para PAIM, 2009 coletivos são os agrupamentos de artistas ou multidisciplinares que sob um mesmo nome, atuam propositalmente de forma conjunta, criativa, autoconsciente e não hierárquica. Tendo portanto o coletivo formado, foi possível caminhar para alcançar os objetivos propostos nas demais dimensões.

Em sua **dimensão ambiental**, o projeto teve como objeto a criação e confecção de calçados feitos manualmente com resíduos industriais de jeans, com o objetivo de conscientizar as participantes sobre o impacto da indústria da moda na geração de resíduos têxteis. A escolha do jeans se deu por conta da forte presença de indústrias deste setor na região do Alto Vale do Itajaí, onde se situa a cidade onde foi realizado o projeto. De acordo com o Sindicato das Indústrias da Fiação, Tecelagem, Confecção e do Vestuário do Alto Vale do Itajaí (SINFIATEC), somando os municípios próximos a Rio do Sul, o número de indústrias é de quase 700, das quais 450 atuam com jeans. Uma dessas empresas, localizada em Laurentino (SC), chamada Denim Zero, foi parceira no projeto, doando seu resíduo de jeans para a confecção dos sapatos e emprestando roupas para o editorial fotográfico. Neste sentido, o artigo 2o da PNEA ressalta que: “A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal.” (BRASIL, 1999).

Entre os benefícios de se ampliar a vida útil dos materiais está a redução do desperdício destes que podem ser revalorizados ao serem considerados como matéria-prima, e não como lixo. A redução do uso de recursos naturais virgens é outro benefício, e inclui a redução no uso de recursos (como água e energia) necessários à extração, processamento e conversão em matérias primas, e os impactos delas decorrentes. Segundo Santos (2018, p. 123),

Por fim, na **dimensão econômica**, o objetivo proposto foi favorecer as condições futuras para geração de renda e autonomia, estimulando a criatividade e a auto expressão além da valorização e autoestima. Conforme Santos (2018), a dimensão econômica da sustentabilidade refere-se ao paradigma onde evolução econômica ocorre de forma justa e ética, em conjunção ao desenvolvimento do bem-estar humano alcançado em harmonia com a natureza. Nesse pensamento emergente, observam-se profundas divergências entre a racionalidade econômica ortodoxa (baseada na busca contínua pela eficiência econômica na exploração de recursos) e a racionalidade ecológica (baseada na contenção do consumo de forma a garantir resiliência dos recursos ambientais). No sentido de ampliar a perspectiva de futuro das participantes, Freire nos ensina:

Por grande que seja a força condicionante da economia sobre o nosso comportamento individual e social, não posso aceitar a minha total passividade perante ela. Na medida em que aceitamos que a

economia ou a tecnologia ou a ciência, pouco importa, exerce sobre nós um poder irrecorrível não temos outro caminho senão renunciar à nossa capacidade de pensar, de conjecturar, de comparar, de escolher, de decidir, de projetar, de sonhar. Reduzida à ação de viabilizar o já determinado, a política perde o sentido da luta pela concretização de sonhos diferentes. (FREIRE, 2000, p. 26)

Ao escolher o público-alvo a ser atendido pelo projeto, buscou-se beneficiar grupos em vulnerabilidade social. Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), os grupos em desvantagem são: as mulheres e meninas, pessoas em localidades vulneráveis, pessoas incapazes, idosos, indivíduos da comunidade LGBTQIAPN+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgênero, *Queer*, Intersexo, Assexual e outros), bem como as minorias étnicas, indígenas e imigrantes (PNUD, 2016 *apud* SANTOS, 2019). O projeto foi, portanto, destinado ao público feminino de 13 a 18 anos, estudantes de escola pública e, preferencialmente, em situação de vulnerabilidade social, tendo sido o projeto encaminhado também aos cinco Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) da cidade de Rio do Sul (SC) e para o Lar das Meninas, entidade filantrópica sem fins lucrativos.

Como já mencionado, o projeto foi executado em espaço não formal de educação e, conforme Araújo (2020), espaços formais e não formais de aprendizagem se complementam. Diante do contexto de crise planetária, o uso relacional entre as duas abordagens assume um caráter emergencial. Entende-se, portanto, que alunos de todas as idades necessitam ser sensibilizados sobre as questões ambientais e sociais, fomentando atitudes proativas para a solução de problemas no âmbito de sua própria comunidade (UNESCO, 1977 *apud* SANTOS, 2019). Na sequência, a seção 2 versará sobre a moda e sustentabilidade no contexto da educação, contextualizando o conceito nesse universo e destacando as vantagens e possibilidades do tema para as intersecções entre educação, moda e sustentabilidade.

2. Moda e sustentabilidade no contexto da educação

O setor da moda é um dos que mais causa impacto ambiental ao planeta, principalmente por seu alto volume de descarte. Os meios de produção industrial em alta escala para atender a uma demanda de consumo desenfreada tem gerado o consumo de recursos naturais acima da capacidade de regeneração do planeta, causando, ao longo dos anos, uma crise socioambiental sem precedentes (ARAÚJO, 2020). Com a popularização e crescente apoio do conceito da sustentabilidade em diversas áreas e setores, os consumidores estão cada vez mais atentos aos produtos que escolhem, considerando também a ética das marcas ao fazerem suas escolhas. Isso tem feito as indústrias de moda buscarem introduzir conceitos e práticas da sustentabilidade em seu modo de fazer.

O termo moda teve origem no latim *modus* e designa “modo”, “maneira de fazer”. A moda é, portanto, a maneira ou a forma de fazer alguma coisa e, em particular, de vestir-se, de comer, de falar etc. (GODART, 2010, p. 10 *apud* BORTOLETTI, 2022, pp.7-8). As discussões em torno da construção de uma moda sustentável é algo relativamente recente. Unir os termos moda e sustentabilidade, conforme Berlim (2012), pode parecer contraditório. O consumo exagerado de itens de vestuário e moda, roupas e acessórios, aliado à lógica do *fast fashion*, faz com que a vida útil dos produtos seja cada vez menor. As nossas relações com esses produtos, na mesma proporção, tornam-se cada vez mais superficiais. Moda e

sustentabilidade são temas que não se encerram nos danos causados pelo consumo excessivo, ou nas mazelas ocasionadas pelo trabalho em subcondições. Deve-se, conforme defende Berlim (2012), também estar alinhados no reconhecimento de todas as nuances transgressoras, expressivas e reflexivas que a moda aponta na sociedade contemporânea. A moda pode sim adotar práticas de sustentabilidade, produzindo artigos que imprimam a consciência da área frente a questões sociais e ambientais urgentes em nossa sociedade.

Dessa forma, o projeto *Musas* utilizou a moda como uma ferramenta para o desenvolvimento do curso, primeiro por considerar sua faceta de *glamour* e a fantasia (que está no imaginário principalmente das meninas) como um tema atrativo que facilita a adesão do público-alvo. Além disso, as etapas de desenvolvimento de uma coleção de moda propiciam uma jornada de conhecimento que une teoria e prática, de modo a tornar a aprendizagem mais significativa e prazerosa. Se inicialmente o projeto angariou público a partir das noções de moda presentes no senso comum, também garantiu que as participantes da ação educativa pudessem ter acesso a conhecimentos específicos da área que possibilitasse a elas uma mudança de perspectiva, como a pesquisa de referências, painel imagético, desenho, modelagem, confecção e comunicação. Objetivou-se, portanto, que as integrantes começassem a reconhecer a moda como um fazer sustentável, ético e responsável socialmente. A escolha por produzir calçados sustentáveis teve como critério sua utilidade, podendo a técnica ser utilizada como uma fonte de renda para o público-alvo. Além disso, o projeto buscou promover, também, a democratização da moda.

Ao ser destinado a meninas em situação de vulnerabilidade social, o projeto prezou pela inclusão e pela diversidade, dando protagonismo, trabalhando a autoestima e a autonomia das participantes. Promover o conhecimento sobre a sustentabilidade na moda faz parte de um processo de educação, no qual o maior objetivo deve ser conscientizar e educar para a transformação, trazendo os desafios relacionados ao meio ambiente para o centro das discussões de forma global e integrada (BOFF, 2015 *apud* FONTOURA, 2022). É fundamental, portanto, a educação das pessoas para a sustentabilidade de forma que possam desenvolver a capacidade de conhecer e aprender com o meio ambiente, aprenderem a ser solidários e a adquirir uma nova sensibilidade para os problemas sociais no seu entorno e em outras partes do mundo (SANTOS, 2019).

3. Musas Coletivo de Moda: relato de experiência

O projeto *Musas Coletivo de Moda* foi elaborado e executado pela autora desta pesquisa através da Balseiro Associação Sem Fins Lucrativos e com o financiamento do Fundo para a Infância e Adolescência (FIA) do município de Rio do Sul (SC), contemplado com o valor de 50 mil reais, destinado a atender até 15 pessoas do público feminino, com faixa etária entre 13 e 18 anos, tendo como requisito ser estudante de escola pública. A execução do projeto totalizou seis meses de curso, os encontros foram realizados quinzenalmente, no período vespertino, na sede da Associação proponente, em uma casa histórica e centenária. Caracterizado e executado na modalidade de educação em espaço não formal, a ação abordou a educação para a sustentabilidade tendo a moda como ponto de intersecção. Dessa forma, a

proposta foi planejada para que as participantes criassem um sapato autoral de moda, seguindo os preceitos da sustentabilidade. Neste sentido, Santos (2018, p. 99) explica que:

Tratar a sustentabilidade como integradora de conhecimentos é uma forma útil e apropriada de superar as divisões típicas da especialização científica, uma vez que os grandes problemas sociais, ambientais e econômicos da humanidade são interligados e não respeitam fronteiras de conhecimento, necessitando, portanto, da integração das diversas formas do saber humano para sua solução.

A equipe de profissionais que realizou o projeto é multidisciplinar e contou com uma coordenadora, formada em Normal Superior, agente cultural pelo Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC) e estudante de pós-graduação em Educação e Interdisciplinaridade do Instituto Federal Catarinense - *Campus* Ibirama; um professor formado em Administração de Empresas e pós-graduado em Ecodesign; uma professora formada em Design de Moda; e uma estagiária cursando graduação em Design de Moda também do IFC *Campus* Ibirama. O plano de trabalho estava dividido em 12 encontros de 4 horas, organizados em três fases: introdução teórica, aulas práticas e editorial fotográfico/fashion film.

Na primeira fase foram aplicadas dinâmicas de socialização para integrar o coletivo e iniciada as aulas teóricas com os temas: O que é moda; A história do sapato; O que é e como fazer um *Moodboard* (painel de imagens); Sustentabilidade na prática e contextualização da situação atual do planeta, com dados da ONU sobre os recursos naturais como o ar, a água, a comida e o impacto do lixo, além dos alertas e previsões até 2050 (momento em que a população chegará a aproximadamente 10 bilhões de habitantes). Os assuntos foram abordados em formato de aula expositiva/dialogada, com uso de slides, recursos digitais e retroprojektor. A introdução da base teórica teve como propósito contextualizar o coletivo no universo da moda e da necessidade da sustentabilidade em nosso momento histórico.

A segunda fase trabalhou as técnicas de criação de moda e foram apresentados dois grandes temas inspiracionais para a criação da coleção: Geometria, Moda Africana e *Upcycling* + Semana da Arte Moderna. Os temas inspiracionais propostos contribuem com a sustentabilidade no sentido de contextualizar nossa cultura, pois a diversidade brasileira resulta do encontro de vários povos ao longo da história. Realizar o resgate da cultura afro através de suas técnicas manuais, seus trançados, cores e bordados foi complementar ao tema da Semana de Arte Moderna, evento que marcou a cultura brasileira no entendimento de valorizar a produção nacional e emancipar a estética brasileira. Já o termo *upcycling*, que nomeia a técnica que consiste em transformar matéria-prima descartada em novos produtos de valor agregado. Destaca-se que o processo de *upcycling* não utiliza químicos na transformação dos materiais, indo assim ao encontro da proposta do modelo da economia circular, cujo objetivo é tornar o “lixo” um conceito do passado, propondo a procura de soluções que mantenham os recursos circulando na economia até o limite da sua capacidade.

Tendo então os temas de inspiração, foi criada uma pasta coletiva no Pinterest onde todas as participantes colaboraram com imagens de sapatos e técnicas artesanais. Com 4 opções de modelagens pré prontas (mule, chinelos e alpargata), as alunas escolheram as técnicas manuais para produzirem como por exemplo: tramado, trançado, desfiado, bordado, etc. Ainda na segunda fase houve a confecção dos sapatos utilizando os resíduos de jeans. As alunas tiveram dificuldades já esperadas pela falta de habilidade com o manuseio do material, praticamente todas tiveram contato com uma máquina de costura pela primeira vez, no

entanto, conseguiram produzir suas modelagens com sucesso, muitas vezes se ajudando no grande grupo.

Na terceira e última fase houve a produção da comunicação da coleção criada, momento em que cada adolescente atuou como modelo de seu próprio sapato. Para esta etapa, todas foram maquiadas e penteadas, vestiram roupas jeans. Uma maquiadora, uma cabeleireira, uma fotógrafa e um *videomaker* foram contratados para produzirem o editorial fotográfico e o *fashion film*. Esse momento foi importante para estimular a ressignificação do senso estético que cada participante tinha sobre si mesma. A produção dessa atividade em um ambiente não formal de educação foi primordial para um aprendizado significativo, ampliando a visão do mundo e suas possibilidades. Durante a execução do editorial de moda, notou-se a alegria e satisfação de todas as participantes. O resultado das fotos, do vídeo e do próprio calçado produzido foi aprovado por todas as estudantes.

Em todos os encontros foi servido um café da tarde, esses momentos de socialização foram gradualmente estreitando os laços de amizade entre as participantes, pois elas tiveram a oportunidade de conversar entre si e trocar experiências. Os vínculos criados entre alunas-alunas e alunas-professores foram importantes para o desenvolvimento do projeto, pois compreende-se que a afeição e a afetividade são pontos de partida para a integração humana, promovendo a cooperação na construção de novos saberes comuns.

No último encontro foi feita uma retrospectiva para a reflexão da jornada percorrida, um café especial de despedida foi servido, houve momentos de brincadeiras e danças ao ar livre. Por fim, cada participante recebeu uma sacola de papel com o sapato que confeccionou e uma foto sua impressa. O material com todas as fotos e o vídeo foram disponibilizados para o coletivo. A convite do Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí (UNIDAVI), gravamos uma entrevista¹ sobre o projeto, na qual a equipe de profissionais e algumas alunas deram seus depoimentos, é possível assistir neste link: [▶ Musas/Coletivo Moda - Histórias que Inspiram :: Capítulo 07](#).

4. Procedimentos metodológicos

Este artigo, está classificado quanto a sua natureza de investigação como descritiva, assim valeu-se dos seguintes procedimentos técnicos em sua organização: pesquisa bibliográfica e relato de experiência. A pesquisa bibliográfica deu aporte para as discussões nos campos da educação em espaço não formal, educação para a sustentabilidade e moda sustentável. O procedimento técnico conhecido por relato de experiência, em contexto acadêmico, pretende descrever a experiência vivida (experiência próxima) e torná-la válida “por meio do esforço acadêmico-científico explicativo, por meio da aplicação crítica-reflexiva com apoio teórico-metodológico (experiência distante)” (MUSSI; FLORES; ALMEIDA, 2021, p. 64).

O relato da experiência foi baseado nas experiências vivenciadas no projeto Musas Coletivo de Moda pela própria autora deste artigo, que atuou como coordenadora no projeto apresentado. A partir do plano de trabalho do projeto, foram descritas as atividades realizadas,

¹

refletindo sobre os resultados dos objetivos propostos em cada dimensão do tripé da sustentabilidade: social, ambiental e econômico.

5. Resultados

Este artigo demonstrou as intersecções entre educação, moda e sustentabilidade no projeto Musas Coletivo de Moda, visto que o mesmo teve como base as três dimensões da sustentabilidade (social, ambiental e econômica) ao elaborar seus objetivos.

Na dimensão social o projeto se propôs a criar um coletivo coeso, uma vez que a coesão social é um princípio do desenvolvimento sustentável fundamental para alcançar os objetivos das demais dimensões. A busca pela coesão social trata da busca incessante pela melhoria da própria natureza humana na direção de valores como honestidade, integridade, confiabilidade, lealdade, tolerância, humildade, cortesia, otimismo, solidariedade e perseverança. (SANTOS, 2019, p. 49). Lembrando que uma das características de um coletivo é a amizade, como meio de ilustrar o alcance deste objetivo, segue o recorte de um depoimento publicado espontaneamente no Instagram de uma das participantes:

Musas. Uma das melhores experiências que tive foi nesse projeto maravilhoso, aonde eu pude aprender diversas coisas (...). Aprendi a fazer novas amizades, socializar, e pude conhecer várias pessoas especiais que com toda certeza irei levar para o resto da minha vida. Vai muito além de um projeto qualquer [...] é um lugar que levanta o ânimo de qualquer pessoa, tenho certeza de quem acompanhou jamais vai esquecer, e quem esteve lá NUNCA vai esquecer desse projeto que vai muito mais além, muito obrigada meninas por tudo, obrigada Musas! #umavezmusasempremusas. (Ana Julia, 14 anos, participante do projeto).

Na dimensão ambiental o objetivo foi conscientizar o grupo sobre a importância da sustentabilidade, devido a situação atual do planeta em relação ao ar, água, comida e lixo, além dos alertas futuros. Para isso, além das aulas teóricas, utilizou-se uma ação prática que foi a produção de calçados feitos com resíduos industriais de jeans, de modo a tornar a aprendizagem mais significativa, contextualizando as atividades de moda que impactam a localidade e demonstrando que muito do que é descartado pode ser reutilizado em novos produtos de valor agregado. Este objetivo foi alcançado com a confecção propriamente dita do calçado, gerando a percepção de valor de materiais descartados como potenciais para a produção de novos produtos. Cada participante pode levar seu próprio sapato consigo, para seu próprio uso, materializando a ideia da utilidade dos resíduos e do trabalho manual em um objeto útil.

Na dimensão econômica buscou-se favorecer as condições futuras para geração de renda e autonomia, estimulando a criatividade e a auto expressão além da valorização e autoestima. Visto que o projeto foi direcionado para atender adolescentes em vulnerabilidade social, o ensino de técnicas manuais para a reutilização de resíduos têxteis pode ser uma alternativa para a geração de renda de forma autônoma. Para além disso, foi perceptível a mudança de comportamento das participantes em relação a sua autoestima, o comportamento foi sendo modificado desde a forma de se apresentar, tonando-se mais bem vestidas, cabelos cuidados e maquiagem, até a forma de falar e se posicionar no grupo com maior segurança, esses são aspectos fundamentais para o autodesenvolvimento.



As experiências apresentadas podem contribuir para a compreensão dos conceitos abordados no estudo, uma vez que a aplicação prática, devidamente contextualizada com a realidade das estudantes, gera novas ideias e possibilidades de aplicação com outros grupos, bem como a melhoria deste mesmo projeto para edições futuras. Por fim, é importante que façamos do nosso ideal uma causa pela qual lutamos, principalmente por acreditar nela. Lutar porque esse é um direito, um dever e uma necessidade. Não podemos nos calar diante das injustiças, nem desacreditar das pessoas. Ao dar condições de acesso ao conhecimento a um indivíduo, certamente ele terá uma compreensão diferente da história e de seu papel enquanto cidadão.

Considerações finais

Embora o projeto tenha ocorrido em espaço não formal de educação e tenha sido proposto e executado por uma organização do terceiro setor, este buscou ir além do assistencialismo, alcançando o desenvolvimento educacional das participantes, tanto no sentido intelectual, quanto prático e comportamental. Como nos ensina Paulo Freire (2000), não estamos no mundo para nos adaptar, mas para transformá-lo, e se não é possível mudá-lo sem um certo sonho ou projeto de mundo, devo usar toda a possibilidade que tenha para não apenas falar de minha utopia, mas participar de práticas com ela coerentes.

O aprendizado alcançado não se limita às participantes, uma vez que toda a equipe de profissionais envolvida também teve a oportunidade de transformar-se e aprender em comunhão com as alunas, atestando a veracidade do potencial coletivo em construir novos conhecimentos e contribuir em alguma medida para o desenvolvimento sustentável, especialmente com a igualdade de gênero e a educação de qualidade. Além de participar de práticas coerentes com nossos ideais, é imprescindível que se crie essas oportunidades, não esperando que o outro faça. É preciso transformar o mundo, e isso acontece primeiro em nós e depois ampliamos para onde vivemos e atuamos, assim nos ensina a sustentabilidade.

Referências

ARAÚJO, F. J.. A sustentabilidade em espaços de educação não-formais: possibilidades pedagógicas da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Estadual Ponta do Tubarão (RDSEPT). Dissertação de mestrado. UFRG, 2020.

BERLIM, L. Moda e Sustentabilidade: uma reflexão necessária. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2012.

BORTOLETTI, Z. L.. Semioses identitárias: retratos da moda no espaço escolar. Educação em Revista. 38, n.25949, p. 1-22, 2022.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação. 2002

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, 2016.



BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política da Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1999.

FREIRE, P. Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

FONTOURA, J. B.. Educação para a moda sustentável no município de Blumenau/SC com o uso de tecnologias acessíveis. Dissertação de mestrado. UFPB. 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/tematica/article/view/62025/35008>. Acesso em: dia mês ano.

GADOTTI, M.. Educar para a sustentabilidade: uma contribuição à educação para o desenvolvimento sustentável. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2008.

MARQUES, S.M, MARX, V. Os coletivos em cena: algumas contribuições para o debate. Simbiótica, Vitória, v.7, n.3 (jul/dez/2020) ISSN 23161620. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/simbiotica/article/view/33691/22368>

MUSSI, R. F. F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. Pressupostos para a elaboração de Relato de Experiência como Conhecimento Científico. REVISTA PRÁXIS EDUCACIONAL. v. 17, n. 48, p. 60-77, OUT./DEZ, 2021.

SANTOS, A. [et al.] Design para a sustentabilidade: dimensão ambiental. Curitiba, PR : Insight, 2018. .

SANTOS, C. L. O encontro entre a educação formal e não formal no programa escola integrada: possibilidades e desafios. Dissertação de mestrado. UFMG. 2015

SANTOS, A. [et al.] Design para a sustentabilidade: dimensão econômica. Curitiba, PR : Insight, 2019a.

SANTOS, A. [et al.] Design para a sustentabilidade: dimensão social. Curitiba, PR : Insight, 2019b. (Design para a sustentabilidade, 1)

PAIM, Claudia (2009). **Coletivos e iniciativas coletivas: modos de fazer na América Latina contemporânea**. Tese (Doutorado em Artes Visuais) – Instituto de Artes, Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre.